



SENSIBILIDADE DE AMENDOIM FORRAGEIRO (ARACHIS PINTOI CV. ALQUEIRE) A HERBICIDAS PÓS-EMERGENTES.¹

Felipe Eickhoff Coppetti², Adriano Rudi Maixner³, Tiago Andreazza⁴, Daniel Eickhoff Coppetti⁵, Rafael Vivian⁶, Cesar Oneide Sartori⁷. UNIJUÍ

INTRODUÇÃO: Leguminosas constituem elementos imprescindíveis em sistemas pastoris por serem incorporadoras de nitrogênio e possuir valor nutritivo elevado. Entre as leguminosas tropicais, o amendoim forrageiro (*Arachis pintoi* cv. Alqueire) tem demonstrado boa adaptação e alta capacidade de produção de forragem de qualidade no sul do Brasil. O estabelecimento lento desta espécie é um dos principais entraves ao seu cultivo, pois a pouca agressividade favorece o desenvolvimento de espécies infestantes indesejáveis. O uso de herbicidas é uma opção de controle destas plantas, porém, não há recomendação oficial de produtos seletivos para *Arachis pintoi*. Neste contexto, o objetivo do trabalho foi avaliar a fitotoxicidade de herbicidas pós-emergentes em amendoim forrageiro nas fases iniciais do estabelecimento.

MATERIAIS E MÉTODOS: O experimento foi conduzido em casa de vegetação no IRDeR/DEAg/UNIJUÍ, de maio a julho de 2009. Mudanças classificadas como pequenas (15 cm), médias (22 cm) ou grandes (30 cm) foram plantadas em sacos plásticos contendo 1.667,5 cm³ de solo coletado em área estabelecida com amendoim forrageiro e peneirado em malha de 5mm. As mudas foram irrigadas por 8 minutos, diariamente, e os herbicidas aplicados sete dias após o plantio. Foi utilizado pulverizador costal, equipado com bico 110.02E, operando na pressão de 2 bar e 1 m/s velocidade de, o que equivale a 200 l.ha⁻¹ de calda. O delineamento experimental adotado foi blocos ao acaso, com sete tratamentos e oito repetições, sendo o tamanho das mudas utilizado como critério de bloqueamento. Os tratamentos foram os herbicidas e doses que seguem: cloransulam metílico (Pacto®), 35,7 g.ha⁻¹; clorimuron etílico (Classic®), 40,0 g.ha⁻¹; glifosato (Roundup Transorb®), 2,0 l.ha⁻¹; paraquate (Gramoxone 200®), 1,5 l.ha⁻¹; glifosato+imazetapir (Alteza 30 SL®), 2,0 l.ha⁻¹; bentazona+imaxamoxi (Ampló®), 1,0 l.ha⁻¹; e tepraloxidim (Aramo 200®), 0,37 l.ha⁻¹. Três avaliadores realizaram as avaliações visuais de fitotoxicidade, baseados na escala proposta por Frans et al. (1986), aos 7, 14, 21, 28, 35 e 42 dias após aplicação (DAA). Os dados foram submetidos a análise de variância e teste de comparação de médias por Tukey.

RESULTADOS: Aos 7 DAA, tepraloxidim, bentazona+imaxamoxi, cloransulam metílico e clorimuron etílico causaram apenas injúrias leves, variando de 3 a 11% de fitotoxicidade, sem diferença significativa. Na mesma avaliação, paraquate causou as injúrias mais severas (84,3%), enquanto glifosato e glifosato+imazetapir provocaram injúrias moderadas (20 a 40%). Aos 14 DAA, não verificou-se diferença de toxicidade (0,5 a 7,4%) nas plantas submetidas ao cloransulam metílico, clorimuron etílico, bentazona+imaxamoxi e tepraloxidim. A partir desta avaliação, tais plantas estabilizaram ou retomaram seu desenvolvimento, apresentando, aos 42 DAA, índices de fitotoxicidade inferiores a 15%. Por outro lado, glifosato e glifosato+imazetapir apresentaram grande aumento das injúrias nas plantas (98 e 96% de danos ao tecido vegetal, respectivamente) e, aos 21 DAA as plantas estavam completamente mortas (100% de fitotoxicidade). O paraquate, aos 21 DAA, não diferiu do glifosato e glifosato+imazetapir, apresentando toxicidade média de 92,8%. Neste tratamento, o percentual de injúrias



permaneceu em torno de 90% até os 42 DAA. **CONCLUSÕES:** Bentazona+imaxamoxi (Ampló®), tepraloxidim (Aramo®), cloransulam metílico (Pacto®) e clorimuron etílico (Classic®), são seletivos ao amendoim forrageiro, apresentando efeito tóxico baixo e temporário. Nas doses e condições testadas, glifosato (Roundup Transorb®), glifosato+imazetapir (Alteza 30 SL®) e paraquate (Gramoxone 200®) demonstram alta fitotoxicidade ao amendoim forrageiro.

- ¹ Trabalho de Conclusão de Curso do Primeiro Autor.
- ² Estagiário Voluntário, Aluno do Curso de Agronomia/DEAg/UNIJUÍ.
- ³ Professor Colaborador Horista, Curso de Agronomia/DEAg/UNIJUÍ. armaixner@yahoo.com.br.
- ⁴ Estagiário Voluntário, Aluno do Curso de Agronomia/DEAg/UNIJUÍ.
- ⁵ Estagiário Voluntário, Aluno do Curso de Agronomia/DEAg/UNIJUÍ.
- ⁶ Engenheiro Agrônomo, Pesquisador de Desenvolvimento de Produtos, BASF/SA.
- ⁷ Engenheiro Agrônomo, IRDeR/DEAg/UNIJUÍ.